



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Vacina Contra Varicela Incluída No Calendário Nacional De Vacinação No Brasil: Qual O Impacto Esperado Nas Estatísticas De Internações Relacionadas A Doença.

Autores: MAKI HIROSE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); SELMA LOPES BETTA RAGAZZI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); CRISTINA RYOKA MIYAO YOSHIOKA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); NOELY HEIN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); ANGELA ESPOSITO FERRONATO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); DÉBORA MORAIS CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); ALFREDO ELIAS GILIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução/Objetivo Varicela é uma doença de relevância significativa na morbi-mortalidade e absenteísmo escolar das crianças acometidas e laboral dos cuidadores destas, levando muitos países a implantar a vacinação universal contra a doença. Seguindo esta tendência, o Brasil incluiu essa vacina no Calendário Nacional de Vacinação em setembro de 2013 e dentro de alguns anos teremos um novo panorama na epidemiologia da doença. Este estudo de revisão de literatura buscou dados mundiais do impacto da vacina nas estatísticas de hospitalizações relacionadas a varicela com objetivo de termos parâmetros para compararmos com os nossos resultados. Metodologia Utilizamos o site da Organização Mundial da Saúde (OMS) para obtermos informações de esquemas oficiais de imunização dos diversos países membros, identificando quais já adotaram a vacinação universal contra a varicela e a estratégia vacinal adotada. Em seguida foi realizada uma pesquisa no PubMed com as palavras chaves: “varicella”, “vaccination” e “children”, selecionando-se artigos mostrando resultados do impacto da vacinação universal nas taxas de internação relacionadas a varicela nesses países. Tentamos focar, para fins de comparação, resultados relativos a crianças entre 1 e 4 anos, no 5o ano da introdução da vacinação universal e estratégia de 1 dose de vacina aos 12-15 meses. Resultados São 24 os países que implantaram (até julho/2014) a vacinação universal contra a varicela: (em ordem alfabética) Alemanha, Arábia Saudita, Austrália, Bahamas, Barbados, Brasil, Canadá, Coréia, Costa Rica, Emirados Arabes Unidos, Equador, Espanha, Estados Unidos (EUA), Grécia, Israel, Itália, Letônia, Oman, Panamá, Paraguai, Qatar, Suíça, Turquia e Uruguai. Além destes, mais 10 países oficializaram esquemas vacinais para determinadas situações e algumas populações específicas. A maioria dos países adotou a estratégia de uma dose da vacina aos 12 meses, alguns para 15-18 meses e outros decidiram vacinar os adolescentes sem antecedente dessa doença. Existem 11 países que já oferecem a segunda dose da vacina. Identificamos 8 países que já publicaram resultados do impacto da vacina na taxa de hospitalização relacionadas a varicela: nos EUA (vacina iniciada em 1995) a queda na taxa de internação foi de 80,0% (crianças <4 anos); no Uruguai (1999), redução de 94% (1-4 anos; 6o/7o ano da vacinação); no Canadá (implantação gradual 2000-2007) a diminuição foi entre 65-93% (1-4 anos); em Israel (2003) a queda de mais de 65% é apontada para população toda; na Alemanha (2004), 78% menos internação após 5 anos (<5 anos); em Veneto-Itália (2005) houve 55% menos hospitalização (população geral); a Austrália (2005) teve queda média anual de 12% (crianças <5 anos) e finalmente, em Navarra-Espanha (2007), a vacina reduziu a taxa de internação em 89,0% (população geral) em 5 anos. Conclusões: Os dados encontrados nas publicações – queda de 55% a 94% - não possuem uniformidade na faixa etária estudada, tempo decorrido do início da vacinação, estratégia de vacina e outros fatores, o que impossibilita uma comparação direta dos resultados obtidos nos vários países, embora seja unânime a queda nas estatísticas de hospitalização após a introdução da vacina. Necessitamos agora, no Brasil, aprofundarmos os nossos dados pré-vacinais para compararmos com os que teremos nos próximos anos.